

CLASSIFICAÇÃO DA DOENÇA VALVAR EM CÃES E RECOMENDAÇÕES SOBRE RESTRIÇÕES DE SÓDIO NO ALIMENTO

Premier®
NUTRIÇÃO CLÍNICA

A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) é uma síndrome clínica, não uma doença, resultante da interação patofisiológica entre coração e os sistemas endócrino e vascular. Quando o coração não consegue bombear o sangue para suprir as necessidades metabólicas teciduais ou o faz com pressões de enchimento elevadas, o resultado será deterioração da função dos órgãos e redução da qualidade e do tempo de vida, culminando com a morte do paciente. Em cães, as doenças cardíacas que mais comumente ocasionam a ICC são a doença valvar mitral mixomatosa (DVMM) e a cardiomiopatia dilatada (CMD).

O sistema de classificação mais conhecido para ICC em cães foi proposto pelo *International Small Animal Cardiac Health Council (ISACHC)*, e separa os animais de acordo com a presença ou não de remodelamento cardíaco e de manifestações clínicas. Atkins e colaboradores publicaram, em 2009, as diretrizes para o diagnóstico e tratamento da DVMM (*Consensus Statements of the American College of Veterinary Internal Medicine – ACVIM*) que sugerem um novo sistema de classificação específico para cães com a doença, adaptado do sistema de classificação da ICC em humanos proposto pelo *American College of Cardiology/American Heart Association (Hunt et al., 2001)*. Keene e colaboradores publicaram, em 2019, uma atualização deste sistema de classificação, que descreve quatro estágios da doença, correlacionando-os com uma possível insuficiência cardíaca.

ESTÁGIO

CARACTERÍSTICAS

RECOMENDAÇÕES DIETÉTICAS

A

Pacientes pertencentes às raças predispostas a desenvolverem doença valvar mitral crônica, mas que não apresentam doenças cardíacas estruturais (p. ex., todo cão Poodle e Cavalier King Charles Spaniel sem sopro cardíaco).

Nenhuma restrição de sódio é recomendada, evita-se o fornecimento em excesso.

B

1 Pacientes com alterações cardíacas estruturais (p. ex., lesão valvar mitral) que nunca desenvolveram manifestações clínicas de ICC e apresentam câmaras cardíacas normais ou evidências radiográficas ou ecocardiográficas de remodelamento discreto de átrio esquerdo.

Máximo de 100 mg de sódio/100 kcal do alimento.

2

Cães com alterações cardíacas estruturais (p. ex., lesão valvar mitral) que nunca desenvolveram manifestações clínicas de IC e apresentam evidências radiográficas ou ecocardiográficas de remodelamento cardíaco (aumento significativo de átrio esquerdo associado ao aumento de ventrículo esquerdo normalizado pelo peso).

Máximo de 80 mg de sódio/100 kcal de alimento.

C

1 Pacientes com manifestações clínicas prévias ou atuais de ICC, associadas à doença cardíaca estrutural.

Máximo de 50 mg de sódio/100 kcal do alimento. Não fornecer petiscos com alto teor de sódio.

2

Idem ao estágio C1, porém o tratamento hospitalar é necessário devido a presença de ICC (edema pulmonar, ascite, efusão pleural e/ou pericárdica).

O objetivo primário é estabilizar o paciente. Deve-se considerar o uso de suporte nutricional intensivo via tubo de alimentação. A dieta específica para animais com ICC deve ser introduzida somente após o paciente sair do quadro congestivo e a troca do alimento deve ser feita de forma gradual.

D

1 Pacientes no estágio final da doença, com manifestações clínicas de ICC e que são refratários à terapia convencional.

Máximo de 50 mg de sódio/100 kcal do alimento. Não fornecer petiscos com alto teor de sódio.

2

Idem ao estágio D1, porém o tratamento hospitalar é necessário devido a presença de ICC (edema pulmonar, ascite, efusão pleural e/ou pericárdica).

O objetivo primário é estabilizar o paciente. Deve-se considerar o uso de suporte nutricional intensivo via tubo de alimentação. A dieta específica para animais com ICC deve ser introduzida somente após o paciente sair do quadro congestivo e a troca do alimento deve ser feita de forma gradual.

CARDIO

Cães Adultos

PremieR Nutrição Clínica Cardio Cães é um alimento coadjuvante indicado para cães adultos em tratamento da doença/insuficiência cardíaca. O alimento pode ser indicado a partir do estágio B1.



SÓDIO CONTROLADO

Auxilia na redução da pré-carga e no controle do acúmulo de fluidos.



TEORES ELEVADOS DE TAURINA E L-CARNITINA

Auxiliam na contração e no metabolismo energético do miocárdio.



FÓSFORO MODERADO

Cuidado da função renal.



NÍVEIS ELEVADOS DE EPA + DHA

Previnem a perda de massa magra e auxiliam no tratamento de arritmias.

PremieRpet
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.

ORGULHOSAMENTE
BRASILEIRA

INSTITUTO
PremieRpet

www.premierpet.com.br

premierpet

contato@premierpet.com.br

premierpet

0800 055 66 66

2ª a 6ª | 8h30 às 17h30

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ATKINS, C.; BONAGURA, J.; ETTINGER, S. et al. Guidelines for the Diagnosis and Treatment of Canine Chronic Valvular Heart Disease (ACVIM Consensus Statement). J Vet Intern Med, v. 23, p. 1142-1150, 2009.
2. FREEMAN, L. M.; RUSH, J. E. Nutritional management of cardiovascular diseases. In: FASCETTI, A. J.; DELANEY, S. J. (Ed.) Applied Veterinary Clinical Nutrition, p. 301-313, 2012.
3. GOMES, M. O. S.; DUARTE, C. N. Considerações Nutricionais nas cardiopatias de cães e gatos. In: LARSSON, M. H. M. A. Tratado de Cardiologia de Cães e Gatos. 1a. ed. São Caetano do Sul: Interbook Editorial, p. 441-454, 2020.
4. HUNT, S. A.; BAKER, D. W.; CHIN, M. H. et al. ACC/AHA guidelines for the evaluation and management of chronic heart failure in the adult: Executive summary. A report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines (committee to revise the 1995 guidelines for the evaluation and management of heart failure). J Am Coll Cardiol, p. 2101-2113, 2001.
5. KEENE, B. W.; ATKINS, C. E.; BONAGURA, J. D. et al. ACVIM consensus guidelines for the diagnosis and treatment of myxomatous mitral valve disease in dogs. J Vet Intern Med, v.33, p. 1127-1140, 2019.